

Plano de Contingência da EASR para as Aulas Presenciais

Estando previsto o reinício das aulas presenciais para algumas disciplinas do 11º e 12º anos de escolaridade a partir do dia 18 de maio, a EASR assegura as medidas necessárias de higiene e de distanciamento social de forma a prevenir e evitar o contágio no âmbito da Covid-19.

O sucesso das medidas de Saúde Pública depende da colaboração de todos.

1. Princípios Gerais

1.1. Mantém-se as Medidas de Autoproteção em vigor definidas no Plano de Contingência COVID-19 na EASR (Anexo V), de acordo com a Orientação 006/2020 da DGS.

1.2. A Escola mantém um elo de ligação local com as Entidades da Saúde (Saúde Escolar e Unidades de Saúde Pública), as Autarquias, a Segurança Social e a Proteção Civil, salvaguardando a necessidade de apoios ou recursos que estas Entidades possam disponibilizar.

1.3. Medidas de contenção:

- a) Os alunos, bem como o pessoal docente e não docente com sinais ou sintomas sugestivos de COVID-19 não devem apresentar-se na escola. Devem contactar a Linha SNS24 (808 242424) ou outras linhas telefónicas criadas especificamente para o efeito, e proceder de acordo com as indicações fornecidas pelos profissionais de saúde;
- b) A Escola apresenta as condições sanitárias necessárias para a promoção das boas práticas de higiene, nomeadamente a higienização das mãos com água e sabão, e secagem com toalhetes de papel; não devem ser utilizados secadores por jatos de ar;
- c) Devem ser garantidas as condições necessárias para se manter o distanciamento físico, dentro e fora do edifício escolar;
- d) A gestão de resíduos é mantida, diariamente, sem necessidade de se proceder a tratamento especial;
- e) A Escola garante a existência de material e produtos de limpeza para os procedimentos adequados de desinfeção e limpeza dos edifícios escolares;
- f) A Escola garante o cumprimento da obrigatoriedade de utilização de máscaras para acesso e permanência nos estabelecimentos de ensino, pelos funcionários docentes e não docentes e pelos alunos;

- g) A Escola disponibiliza informação facilmente acessível a toda a comunidade escolar, nomeadamente através da afixação de cartazes sobre a correta higienização das mãos, etiqueta respiratória e colocação da máscara (Anexos I, II e III);
- h) Os locais de atendimento presencial ao público estão equipados com barreiras de proteção transparentes;
- i) As visitas à EASR, destinadas aos alunos candidatos, estão sujeitas à aprovação da Direção Executiva e terão um percurso limitado, dado as condições de constrangimento.
- j) A Escola desenhou circuitos de entrada e saída das salas de aula para cada grupo, de forma a impedir um maior cruzamento de pessoas (Anexo IV);

2. Organização dos espaços/atividades

2.1. As aulas irão decorrer nos seguintes horários:

- a) Manhã: das 10:00h às 13:05h (5 minutos de intervalo com permanência na sala). Poderão iniciar às 9:45h quando se justificar.
- b) Tarde: das 13:55h às 17:00h (5 minutos de intervalo com permanência na sala). Poderão terminar às 17:45h quando se justificar.

2.2. No 12º ano:

- a) Todas as aulas das 4 disciplinas decorrem na mesma sala.
- b) Os alunos terão aulas distribuídas por dois dias (manhã e tarde) e mais um período (manhã ou tarde), num total de 21 tempos. No curso de Comunicação Audiovisual as aulas distribuem-se por dois dias (manhã e tarde) num total de 15 tempos.

2.3. Disposição das salas de aula:

- a) As salas de aula garantem uma maximização do espaço entre alunos e alunos/docentes, sentando um aluno por secretária por forma a garantir o distanciamento físico de 1,5 metros;
- b) Foram selecionadas as maiores salas de aula privilegiando as que têm lavatório;
- c) As mesas estão dispostas com a mesma orientação, evitando uma disposição que implique alunos virados de frente uns para os outros.

2.4. Não devem ser frequentados os espaços que não são necessários à atividade letiva, como o bar, biblioteca, as áreas de convívio de alunos e outros, que poderão estar encerrados conforme decisão da Direção Executiva da Escola.

2.5. Os alunos devem permanecer todo o tempo da aula na respetiva sala, pelo que o professor deverá permanecer na sala na totalidade do horário da aula.

3. Higienização Ambiental na Escola

3.1. É realizada a limpeza e desinfeção de superfícies, conforme a Orientação 014/2020 da DGS, para a prevenção de transmissão da COVID-19.

3.2. Ter em conta que o vírus SARS-CoV-2 pode sobreviver em diferentes superfícies, durante horas (cobre e papelão) e alguns dias (no plástico e aço inoxidável).

3.3. As superfícies com maior risco de contaminação são as de toque frequente, ou seja, as superfícies manipuladas ou tocadas, por muitas pessoas, com muita frequência ao longo do dia. São exemplos destas superfícies: maçanetas de portas, interruptores de luz, telefones, tablets, teclados e ratos de computadores, principalmente quando usados por várias pessoas, botões de elevadores, torneiras de lavatórios, manípulos de autoclismos, mesas, bancadas, cadeiras, corrimãos, dinheiro, controlos remotos, entre outros.

3.4. No espaço escolar existem áreas que, devido à sua utilização por um maior número de pessoas, e, muitas vezes, por períodos de tempo mais prolongados, podem ser mais facilmente contaminadas e representar um eventual maior risco para a transmissão do vírus. Assim, algumas áreas são alvo de medidas adicionais de cuidados de limpeza e desinfeção, sempre que estejam em utilização, nomeadamente;

- a) Áreas de isolamento de casos suspeitos de COVID-19 na escola;
- b) Refeitório escolar;
- c) Instalações sanitárias;
- d) Salas de professores;
- e) Salas de aulas;
- f) Biblioteca.

3.5. Para além dos cuidados de limpeza e desinfeção, os espaços/salas de aula devem ser ventilados, por forma a permitir a renovação do ar interior, através de ventilação natural com abertura de portas e janelas.

3.6. A escola elaborou um plano de higienização (Anexo VI) que tem por referência a Informação da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, com a orientação da DGS e a colaboração das Forças Armadas, sobre “Limpeza e desinfeção de superfícies em ambiente escolar, no contexto da pandemia COVID-19”.

4. Circuitos de comunicação e procedimentos para o atendimento

4.1. Privilegiam-se os meios de comunicação à distância, nomeadamente, o telefone, o e-mail e a videoconferência.

4.2. Os serviços administrativos fazem atendimento presencial sob marcação.

4.3. No atendimento presencial nos Serviços Administrativos e a Encarregados de Educação, dentro das instalações da escola, é garantido o resguardo e a distância de segurança entre o utente e o serviço de atendimento.

4.4. Para os serviços da reprografia, os materiais a reproduzir devem ser enviados por email.

4.5. Podem ser adquiridos materiais de papelaria, sendo atendido um aluno de cada vez.

4.6. No respeito com as regras/recomendações definidas, mantém-se o atendimento aos alunos que precisam de apoio social.

5. Espaços de refeição

5.1. A organização e utilização do refeitório escolar deve acautelar o respeito pelas regras de distanciamento físico entre todos os utilizadores, evitando grandes concentrações de alunos. Deverá ser incentivada a correta higienização das mãos por parte dos utilizadores (antes e depois das refeições escolares), bem como uma limpeza frequente;

5.2. Espaços de refeição e de uso do micro-ondas:

- a) Os espaços de aquecimento de comida com Microondas deverão ser utilizados apenas para esse fim.
- b) A refeição deverá ser consumida em espaço exterior, respeitando as regras de distanciamento social, evitando os agrupamentos. O grande auditório vai dispor de mesas de apoio às refeições.

5.3. No refeitório Escolar é garantida uma adequada limpeza e desinfeção das superfícies, de acordo com a Orientação 014/2020 da DGS - “Limpeza e desinfeção de superfícies em

estabelecimentos de atendimento ao público ou similares”. Os protocolos de limpeza e desinfecção devem ser intensificados, incluindo;

- a) Desinfecção, pelo menos, duas vezes por dia, e com recurso a agentes de limpeza e desinfecção aprovados pela legislação em vigor para o setor alimentar, em, todas as zonas de contato frequente (ex.: zonas de atendimento, balcões, etc.);
- b) Higienização das mesas com produtos recomendados que estão disponíveis no local após cada utilização.

5.4. Os profissionais da área de preparação e confeção dos alimentos devem;

- a) Usar sempre máscara, durante as fases de preparação, confeção e distribuição dos alimentos;
- b) Lavar as mãos com água e sabão imediatamente antes e após a manipulação de alimentos crus ou antes e após a utilização da casa de banho;
- c) Higienizar frequentemente as mãos com água e sabão ou com solução antisséptica de base alcoólica (SABA);
- d) Cumprir a etiqueta respiratória.

6. Evacuação em casos de emergência

Apesar de pontuais reajustes de circulação de pessoas nos espaços da EASR, devem realizar-se os procedimentos implementados no plano de evacuação urgente da escola para o exterior, caso seja audível o sinal de alarme de evacuação imediata.

7. Nota informativa

Não é permitida a utilização pelos alunos das oficinas durante o período de contingência, para se evitar um acréscimo de alunos e professores na escola.

A abertura das oficinas obrigaria à implantação de exigentes ou mesmo inexecutáveis procedimentos de higienização a programar e, ainda assim, a escola estaria a aumentar de forma crítica os elementos de contágio no âmbito da COVID-19 (utensílios, ferramentas, bancadas, máquinas, matérias primas, etc.).

Anexo I. Lavagem das mãos

NOVO CORONAVÍRUS
COVID-19

LAVAGEM DAS MÃOS

Duração total do procedimento: **20 segundos**

Molhe as mãos

Aplique sabão suficiente para cobrir
todas as superfícies das mãosEsfregue as palmas das mãos,
uma na outraPalma com palma
com os dedos entrelaçadosEsfregue o polegar esquerdo
em sentido rotativo, entrelaçado
na palma direita e vice versaEsfregue rotativamente para trás
e para a frente os dedos
da mão direita na palma
da mão esquerda e vice versaEsfregue o pulso esquerdo com a
mão direita e vice versaEnxague as mãos
com águaSeque as mãos
com um toalhete
descartável

Anexo II. Medidas de etiqueta respiratória

NOVO CORONAVÍRUS COVID-19**Medidas de etiqueta respiratória**

Ao TOSSIR ou ESPIRRAR não use as mãos, elas são um dos principais veículos de transmissão da doença. Use um **LENÇO DE PAPEL** ou o **ANTEBRAÇO**.



DEITE O LENÇO AO LIXO e **LAVE** sempre as mãos a seguir a tossir ou espirrar.

EM CASO DE SINTOMAS, LIGUE

**SNS 24****808 24 24 24**

Anexo III. Correta utilização das máscaras

COVID-19

MÁSCARAS



COMO COLOCAR

- 1º**

LAVAR AS MÃOS ANTES DE COLOCAR


- 2º**

VER A POSIÇÃO CORRETA

Face interna (branca) virada para a cara e face externa (cor) virada para fora; a parte ajustável com arame corresponde à extremidade superior.


- 3º**

COLOCAR A MÁSCARA PELOS ATILHOS/ELÁSTICOS


- 4º**

AJUSTAR AO ROSTO

Do nariz até abaixo do queixo


- 5º**

NÃO TER A MÁSCARA COM A BOCA OU COM O NARIZ DESPROTEGIDOS



DURANTE O USO

- 1º**

TROCAR A MÁSCARA QUANDO ESTIVER HÚMIDA


- 2º**

NÃO RETIRAR A MÁSCARA PARA TOSSIR OU ESPIRRAR


- 3º**

NÃO TOCAR NOS OLHOS, FACE OU MÁSCARA

Se o fizer, lavar as mãos de seguida



COMO REMOVER

- 1º**

LAVAR AS MÃOS


- 2º**

RETIRAR A MÁSCARA PELOS ATILHOS/ELÁSTICOS


- 3º**

DESCARTAR EM CONTENTOR DE RESÍDUOS SEM TOCAR NA PARTE DA FRENTE DA MÁSCARA


- 4º**

LAVAR AS MÃOS



TRANSPORTE E LIMPEZA DE MÁSCARAS REUTILIZÁVEIS

- Manter e transportar as máscaras em invólucro fechado, respirável, limpo e seco
- Se a máscara tiver um filtro descartável, deve ser removido e descartado
- Lavar a máscara após cada utilização:
 - . pode ser à mão ou à máquina, pelo menos a 60°C durante 30 minutos ou a 90°C durante 10 minutos
 - . não usar lixívia
- Deve estar completamente seca antes de uma nova utilização
- As máscaras certificadas são acompanhadas por recomendações do fabricante. Deve-se respeitar:
 - . as condições para uma adequada lavagem e secagem;
 - . o número máximo de utilizações.

#SEJAUMAGENTEDESAUDEPUBLICA
#ESTAMOSON
#UMCONSELHODADGS

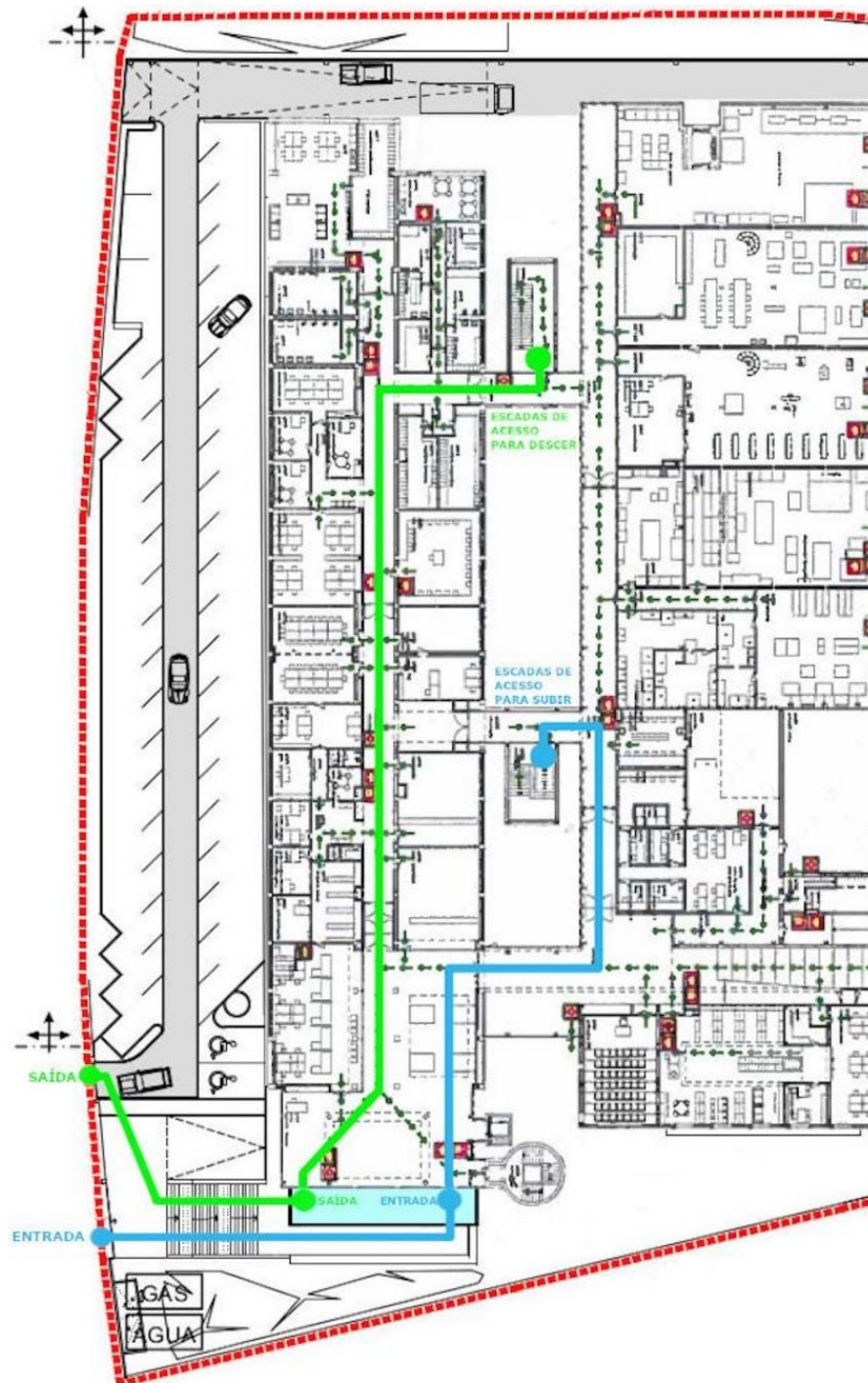




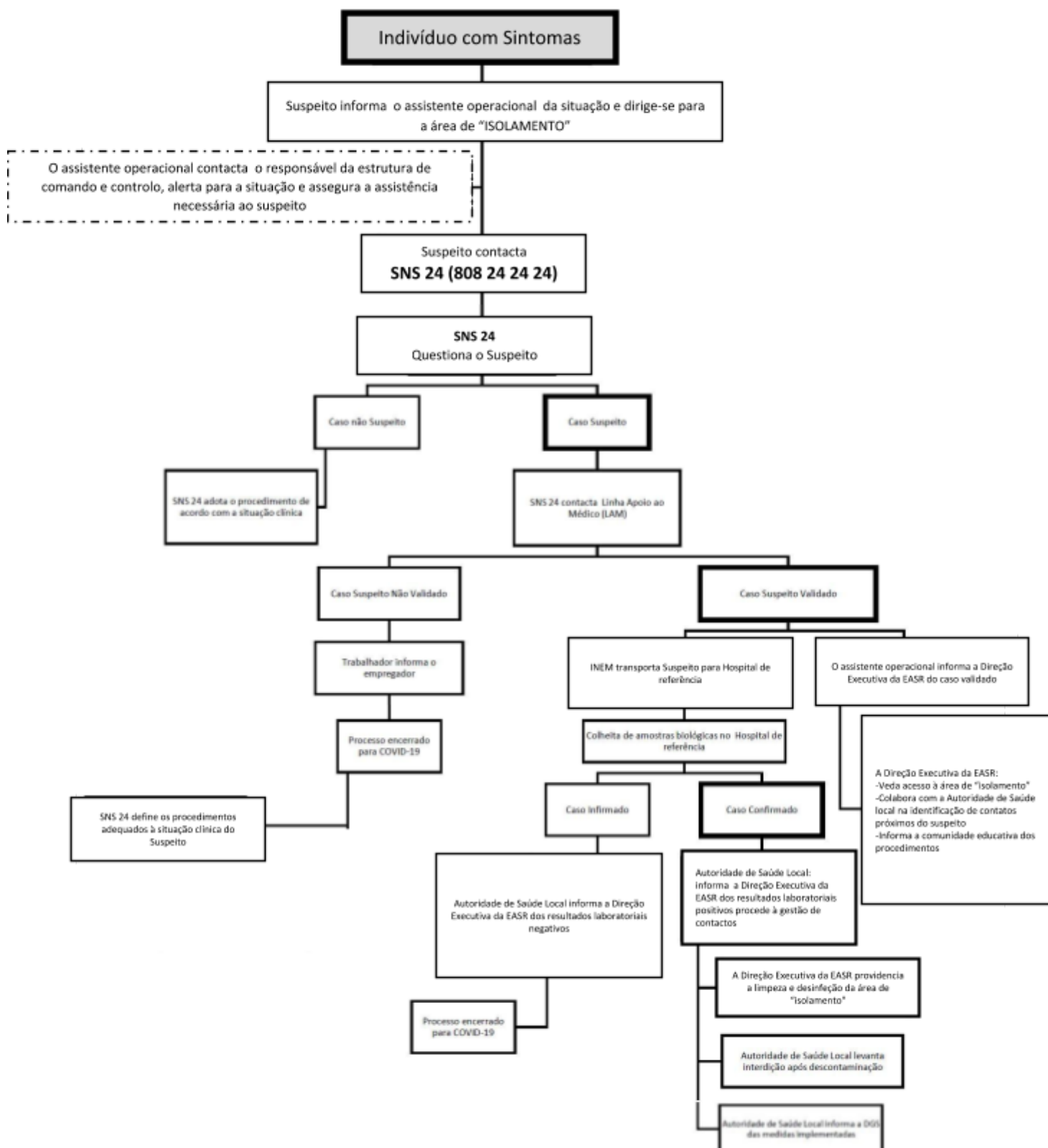
Anexo IV

PLANTA DE ACESSO E CIRCULAÇÃO NA ESCOLA ARTÍSTICA DE SOARES DOS REIS

Plano de contingência da Escola Artística Soares dos Reis para as aulas presenciais



Anexo V - Fluxograma de situação de um Suspeito com sintomas de COVID-19



ANEXO VI

Plano de Higienização Para o COVID-19

A COVID-19 é uma doença causada pela infeção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2). A doença manifesta-se predominantemente por sintomas respiratórios, nomeadamente, febre, tosse e dificuldade respiratória, podendo também existir outros sintomas, entre os quais, odinofagia (dor de garganta) e dores musculares generalizadas.

Com base na evidência científica atual, este vírus transmite-se principalmente através de:

- Contacto direto: disseminação de gotículas respiratórias, produzidas quando uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, que podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas (< 2 metros).
- Contacto indireto: contacto das mãos com uma superfície ou objeto contaminado com SARS-CoV-2 e, em seguida, com a boca, nariz ou olhos.

Assim, nos termos da alínea a) do nº 2 do artigo 2º do Decreto Regulamentar nº 14/2012, de 26 de janeiro, a Direção-Geral da Saúde (DGS) emite a seguinte Orientação, após auscultação das entidades competentes do Ministério da Educação:

Higienização Ambiental na Escola

1. A limpeza e desinfecção de superfícies, conforme a Orientação 014/2020 da DGS, é uma prática para a prevenção de transmissão da COVID-19 em ambientes comunitários.
2. O vírus SARS-CoV-2 pode sobreviver em diferentes superfícies, durante horas (cobre e papelão) a alguns dias (plástico e aço inoxidável).
3. Todas as superfícies podem ser fonte de contaminação, mas o risco deste contágio varia consoante a frequência de manipulação, de toque ou de utilização.
4. As superfícies com maior risco de contaminação são as de toque frequente, ou seja, as superfícies manipuladas ou tocadas, por muitas pessoas, e com muita frequência ao longo do dia. São exemplos destas superfícies: maçanetas de portas, interruptores de luz, telefones, tablets, teclados e ratos de computadores, principalmente quando usados por várias pessoas, botões de elevadores, torneiras de lavatórios, manípulos de autoclismos, mesas, bancadas, cadeiras, corrimãos, dinheiro, controlos remotos, entre outros.
5. No espaço escolar existem áreas que, devido à sua utilização por um maior número de pessoas, e, muitas vezes, por períodos de tempo mais prolongados, podem ser mais facilmente contaminadas e representar um eventual maior risco para a transmissão do vírus. Assim, algumas áreas serão alvo de medidas adicionais de cuidados de limpeza e desinfecção, sempre que estejam em utilização, nomeadamente:
 - a) Área de isolamento de casos suspeitos de COVID-19 na escola;
 - b) Refeitório escolar;
 - c) Instalações sanitárias;
 - d) Sala de professores;
 - e) Salas de aulas;
 - f) Biblioteca.
6. Para além dos cuidados de limpeza e desinfecção, os espaços são ventilados, de acordo com as suas características, por forma a permitir a renovação do ar interior, idealmente, através de ventilação natural pela abertura de portas e janelas.
7. A Escola tem estabelecido um plano de higienização que tem por referência a Informação da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, com a orientação da DGS e a colaboração das Forças Armadas, sobre "Limpeza e desinfecção de superfícies em ambiente escolar, no contexto da pandemia COVID-19".
8. Neste plano de higienização consta:
 - a) O que deve ser limpo/desinfetado (zonas, superfícies, estruturas);

- b) Como deve ser limpo/desinfetado (equipamento e instruções do procedimento);
- c) Com que produtos deve ser limpo/desinfetado (detergente/desinfetante utilizado);
- d) Quando deve ser limpo/desinfetado (periodicidade de higienização);
- e) Quem deve limpar/desinfetar (responsável pela execução da operação).

9. O plano de higienização é do conhecimento dos profissionais.

10. Os profissionais de limpeza devem conhecer bem os produtos a utilizar (detergentes e desinfetantes), as precauções a ter com o seu manuseamento, diluição e aplicação em condições de segurança, como se proteger durante a realização do seu trabalho e como garantir uma boa ventilação dos espaços durante a limpeza e desinfeção.

Procedimentos de limpeza

Quando se vai desinfetar uma área, as principais preocupações a ter em conta são:

- Equipamentos de Proteção Individual (EPI): Deve ser usado equipamento que proteja o profissional de limpeza, quer dos produtos utilizados, quer de eventual contaminação existente na área onde irá operar, e que evite, ainda, que este traga agentes contaminadores do exterior para a área da desinfeção.
- Entrada na "área suja": O profissional de limpeza deve entrar nos locais a limpar já totalmente equipado com o EPI envergado e com o material de limpeza, levando também consigo sacos prontos para a recolha dos resíduos. Ao entrar na "área suja", deve abrir janelas e arejar a área, sempre que possível.
- Operação dentro da "área suja": Começar a limpar de alto para baixo e das zonas mais distantes da porta de entrada para a porta de entrada/saída. Ter um cuidado especial na limpeza de objetos mais tocados (ex: interruptores; maçanetas das portas; torneiras; corrimãos; mesas; cadeiras; teclados de computadores; telefones e outros) e áreas mais frequentadas. À medida que se vai limpando, depositar os materiais descartáveis em sacos apropriados (de cor diferente dos habituais, ou devidamente identificados), tendo o cuidado de não contaminar o exterior do saco.
- Saída da "área suja": No final da limpeza, esperar para ter o espaço totalmente arejado e só depois fechar as janelas. Deve limpar os frascos e produtos de limpeza antes de sair, as luvas e calçado por fora sem os retirar. Colocar o saco sujo dentro de outro limpo e fechar o saco, sair da área e fechar a porta, sempre que possível. Quando terminadas as limpezas, colocar os EPI reutilizáveis, em embalagem própria hermeticamente fechada, para os transportar até à zona de desinfeção/lavagem do material e os EPI descartáveis nos sacos de resíduos.
- Resíduos: Os sacos de resíduos devem ser colocados no contentor ("caixote do lixo") dos resíduos indiferenciados. Estes resíduos não devem em caso algum, ser colocados no contentor de recolha seletiva, nem depositados no ecoponto. Nunca deixar os sacos de resíduos em espaços públicos, ou zonas onde possam ser mexidos.

Como deve ser limpo/desinfetado

Casas de Banho

Iniciar a limpeza pelos lavatórios (primeiro as torneiras e só depois o lavatório) e superfícies à volta destes, de seguida, passar para a limpeza dos sanitários:

Parte interior:

- Aplicar o produto detergente com base desinfetante, deixando atuar durante, pelo menos, 5 minutos;
- Esfregar bem por dentro com o piaçaba;
- Puxar o autoclismo com o piaçaba ainda dentro da sanita para que este também fique limpo;
- Volte a puxar a água.

Parte exterior:

- Espalhar o detergente/desinfetante na parte superior da sanita e sobre a tampa;
- Esfregar com o pano: primeiro a tampa e só depois a parte exterior da sanita (parte superior e os lados);
- Passar o pano só com água;
- Deixar secar ao ar;
- Limpar e desinfetar bem o botão do autoclismo no final. No final da limpeza, deve voltar a passar um pano humedecido em desinfetante em todas as torneiras.

Produtos e técnicas de desinfeção do espaço escolar

A limpeza e desinfeção do espaço escolar no interior utilizando os seguintes produtos e técnicas:

a) Agentes de desinfeção: Solução de hipoclorito de sódio pronta a usar (já diluída) com a concentração de 0,05%. Se tiver de diluir o hipoclorito de sódio ou outro produto com igual poder desinfetante e álcool a 70° (para superfícies que não suportam o hipoclorito de sódio).

b) Método de aplicação

A limpeza deve ser húmida com:

1. Balde e esfregona para o chão;
2. Panos de limpeza descartáveis ou panos reutilizáveis (laváveis) de microfibras, se houver condições para serem lavados e desinfetados pelo calor, em máquina de lavar;
3. Sempre que possível, deixar as superfícies humedecidas, até que sequem, ao ar, para que o desinfetante possa atuar eficazmente.

c) Ordem de limpeza dos espaços fechados (Salas de aula, salas de professores, entre outros):

A limpeza deve começar de alto para baixo, das zonas mais limpas para as mais sujas, e das mais distantes da porta de entrada para a porta de entrada/saída. O chão deverá ser o último a ser limpo. Ter especial cuidado na limpeza de objetos mais tocados (ex: interruptores; maçanetas das portas; torneiras; corrimãos; mesas; bancadas; cadeiras; teclados de computadores; telefones e outros) e áreas mais frequentadas.

d) Procedimento gerais

- Lavar primeiro as superfícies com água e detergente e, em seguida, espalhar uniformemente a solução de hipoclorito de sódio nas superfícies;
- Deixar atuar o desinfetante nas superfícies durante, pelo menos, 10 minutos, sempre que possível;
- Enxaguar as superfícies só com água;
- Deixar secar ao ar, sempre que possível.

e) Procedimentos específicos

- Superfícies e equipamentos que devem ser alvo de especial atenção: maçanetas de portas; interruptores de luz; telefones; botões de elevadores (se existirem); torneiras; manípulos de autoclismos; corrimãos; materiais de computadores, tais como teclados, ecrãs e rato; equipamentos eletrónicos ou outros existentes que sejam de manuseamento frequente.
- Chão (último a limpar): deve ser lavado com água e detergente comum, seguido da desinfeção com solução de hipoclorito de sódio pronta a usar, ou solução diluída em água fria no momento da utilização.
- Instalações sanitárias: devem ser lavadas, preferencialmente, com produto que contenha na composição detergente e desinfetante (2 em 1) porque é de mais fácil e rápida aplicação e desinfeção. O balde e a esfregona utilizados nas casas de banho não devem ser usados noutros espaços. Deve-se utilizar panos diferentes para os lavatórios e as áreas à volta destes e para o exterior das sanitas.

f) Frequência de limpeza

A desinfeção dos espaços e superfícies deve ser efetuada, no mínimo, com frequência diária e sempre que se mostrar necessário, de acordo com a técnica abaixo descrita. As frequências de referência são:

- Casas de banho – pelo menos duas vezes de manhã e duas vezes à tarde;
- Zonas e objetos de uso comum – corrimãos, maçanetas das portas, interruptores, zonas de contacto frequente – pelo menos duas vezes de manhã e duas vezes à tarde;
- Salas de aula – no final de cada utilização, sempre que haja mudança de turma;
- Salas de professores – de manhã e à tarde;
- Refeitório/Bufete – logo após a utilização de um grupo e antes de outro entrar na área, especialmente as mesas e zonas de self-service.
- Espaços refeição “marmita” - Utilização permitida apenas para aquecer comida no micro-ondas.

Coordenação do Grupo de Segurança/Medidas de Autoproteção - EASR